# COMPROMISSO ANUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Propósito do GTP: "No serviço obediente a Jesus Cristo, o Global Trust Partners (GTP) multiplica mordomos fiéis e mobiliza grupos de prestação de contas para construir confiança e aumentar a doação generosa local para a obra de Deus."

Esta declaração de propósito e quatro programas do GTP (ensino, treinamento, trabalho em equipe e Caixa de Ferramentas), só podem ser realizados por meio da colaboração com o CEO, equipe e facilitadores regionais (FR) que servem em 12 regiões ao redor do mundo (que correspondem às 12 regiões do Movimento de Lausanne).

Por esta razão, cada membro do conselho do GTP demonstrará anualmente seu compromisso assinando esta declaração.

Como membro do Conselho do GTP, irei anualmente:

- Envolver-me nas disciplinas de confissão, oração e jejum para um serviço colaborativo
- Afirmar a Declaração de Fé: Aliança de Lausanne (Apêndice A)
- Afirmar o Código de Ética e Conduta do GTP (Anexo B)
- Afirmar o alinhamento com o propósito e os programas do GTP
- Cumprir os compromissos descritos no Manual de Políticas do Conselho (BPM)

O GTP assumirá estes compromissos com os membros do Conselho do GTP anualmente:

- CEO, equipe e FR se envolverão nas disciplinas de confissão, oração e jejum para o serviço colaborativo
- Equipar os membros do conselho para governar com e-mails mensais e painéis e reuniões trimestrais
- Organizar funções para o Reunião Global anual e reembolsar despesas de participação
- Providenciar livros e materiais para os conselheiros para o avanço do propósito do GTP
- Cumprir os compromissos descritos no Manual de Políticas do Conselho (BPM)

Para demonstrar esse compromisso, cada conselheiro assina este termo de compromisso abaixo.

| | |
|---|---|
| Nome<br>Membro do Conselho do GTP | Data |

**GTP.ORG** Este modelo GTP está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.

**Apêndice A: PACTO DE LAUSANNE** (fonte: https://www.lausanne.org/content/covenant/lausanne-covenant)

## INTRODUÇÃO

Nós, membros da Igreja de Jesus Cristo, procedentes de mais de 150 nações, participantes do Congresso Internacional de Evangelização Mundial, em Lausanne, louvamos a Deus por sua grande salvação, e regozijamo-nos com a comunhão que, por graça dele mesmo, podemos ter com ele e uns com os outros. Estamos profundamente tocados pelo que Deus vem fazendo em nossos dias, movidos ao arrependimento por nossos fracassos e desafiados pela tarefa inacabada da evangelização. Acreditamos que o evangelho são as boas novas de Deus para todo o mundo, e por sua graça, decidimo-nos a obedecer ao mandamento de Cristo de proclamá-lo a toda a humanidade e fazer discípulos de todas as nações. Desejamos, portanto, reafirmar a nossa fé e a nossa resolução, e tornar público o nosso pacto.

## 1. O PROPÓSITO DE DEUS

Afirmamos a nossa crença no único Deus eterno, Criador e Senhor do Mundo, Pai, Filho e Espírito Santo, que governa todas as coisas segundo o propósito da sua vontade. Ele tem chamado do mundo um povo para si, enviando-o novamente ao mundo como seus servos e testemunhas, para estender o seu reino, edificar o corpo de Cristo, e também para a glória do seu nome. Confessamos, envergonhados, que muitas vezes negamos o nosso chamado e falhamos em nossa missão, em razão de nos termos conformado ao mundo ou nos termos isolado demasiadamente. Contudo, regozijamo-nos com o fato de que, mesmo transportado em vasos de barro, o evangelho continua sendo um tesouro precioso. À tarefa de tornar esse tesouro conhecido, no poder do Espírito Santo, desejamos dedicar-nos novamente. (Isaías 40:28; Mateus 28:19; Efésios 1:11; Atos 15:14; João 17:6,18; Efésios 4:12; 1 Coríntios 5:10; Romanos 12:2; 2 Coríntios 4:7)

## 2. A AUTORIDADE E O PODER DA BÍBLIA

Afirmamos a inspiração divina, a veracidade e autoridade das Escrituras tanto do Velho como do Novo Testamento, em sua totalidade, como única Palavra de Deus escrita, sem erro em tudo o que ela afirma, e a única regra infalível de fé e prática. Também afirmamos o poder da Palavra de Deus para cumprir o seu propósito de salvação. A mensagem da Bíblia destina-se a toda a humanidade, pois a revelação de Deus em Cristo e na Escritura é imutável. Através dela o Espírito Santo fala ainda hoje. Ele ilumina as mentes do povo de Deus em toda cultura, de modo a perceberem a sua verdade, de maneira sempre nova, com os próprios olhos, e assim revela a toda a igreja uma porção cada vez maior da multiforme sabedoria de Deus. (2 Timóteo 3:16; 2 Pedro 1:21; João 10:35; Isaías 55:11; 1 Coríntios 1:21; Romanos 1:16, Mateus 5:17,18; Judas 3;
Efésios 1:17,18; 3:10,18).

## 3. A UNICIDADE E UNIVERSALIDADE DE CRISTO

Afirmamos que há um só Salvador e um só evangelho, embora exista uma ampla variedade de maneiras de se realizar a obra de evangelização. Reconhecemos que todos os homens têm algum conhecimento de Deus através da revelação geral de Deus na natureza. Mas negamos que tal conhecimento possa salvar, pois os homens, por sua injustiça, suprimem a verdade. Também rejeitamos, como depreciativo de Cristo e do evangelho, todo e qualquer tipo de sincretismo ou de diálogo cujo pressuposto seja o de que Cristo fala igualmente através de todas as religiões e ideologias. Jesus Cristo, sendo ele próprio o único Deus-homem, que se ofereceu a si mesmo como único resgate pelos pecadores, é o único mediador entre Deus e os homens. Não existe nenhum outro nome pelo qual importa que sejamos salvos. Todos os homens estão perecendo por causa do pecado, mas Deus ama todos os homens, desejando que nenhum pereça, mas que todos se arrependam.
Entretanto, os que rejeitam Cristo repudiam o gozo da salvação e condenam-se à separação eterna de Deus.

**GTP.ORG** Este modelo GTP está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.

Proclamar Jesus como "o Salvador do mundo" não é afirmar que todos os homens, automaticamente, ou ao final de tudo, serão salvos; e muito menos que todas as religiões ofereçam salvação em Cristo. Trata-se antes de proclamar o amor de Deus por um mundo de pecadores e convidar todos os homens a se entregarem a ele como Salvador e Senhor no sincero compromisso pessoal de arrependimento e fé. Jesus Cristo foi exaltado sobre todo e qualquer nome. Anelamos pelo dia em que todo joelho se dobrará diante dele e toda língua o confessará como Senhor. (Gálatas 1:6-9; Romanos 1:18-32; l Timóteo 2:5,6; Atos 4:12; João 3:16-19; 2 Pedro 3:9; 2 Tessalonicenses 1:7-9; João 4:42; Mateus 11:28; Efésios 1:20,21; Filipenses 2:9-11);

## 4. A NATUREZA DO EVANGELIZAÇÃO

Evangelizar é difundir as boas novas de que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou segundo as Escrituras, e de que, como Senhor e Rei, ele agora oferece o perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos os que se arrependem e creem. A nossa presença cristã no mundo é indispensável à evangelização, e o mesmo se dá com aquele tipo de diálogo cujo propósito é ouvir com sensibilidade, a fim de compreender. Mas a evangelização propriamente dita é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o intuito de persuadir as pessoas a vir a ele pessoalmente e, assim, se reconciliarem com Deus. Ao fazermos o convite do evangelho, não temos o direito de esconder o custo do discipulado. Jesus ainda convida todos os que queiram segui-lo e negarem-se a si mesmos, tomarem a cruz e identificarem-se com a sua nova comunidade. Os resultados da evangelização incluem a obediência a Cristo, o ingresso em sua igreja e um serviço responsável no mundo. (1 Coríntios 15:3,4; Atos 2:32-39; João 20:21; 1 Coríntios 1:23; 2 Coríntios 4:5; 5:11,20; Lucas 14:25-33; Marcos 8:34; Atos 2:40,47; Marcos 10:43-45).

## 5. RESPONSABILIDADE SOCIAL CRISTÁ

Afirmamos que Deus é o Criador e o Juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela conciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo tipo de opressão. Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade social mutuamente exclusivas. Embora a reconciliação com o homem não seja reconciliação com Deus, nem a ação social evangelização, nem a libertação política salvação, afirmamos que a evangelização e o envolvimento sócio-político são ambos parte do nosso dever cristão. Pois ambos são necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, de nosso amor por nosso próximo e de nossa obediência a Jesus Cristo. A mensagem da salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação, e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam. Quando as pessoas recebem Cristo, nascem de novo em seu reino e devem procurar não só evidenciar mas também divulgar a retidão do reino em meio a um mundo injusto. A salvação que alegamos possuir deve estar nos transformando na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais. A fé sem obras é morta. (Atos 17:26,31; Gênesis 18:25; Isaías 1:17; Salmo 45:7; Gênesis 1:26,27; Tiago 3:9; Levítico 19:18; Lucas 6:27,35; Tiago 2:14-26; João 3:3,5; Mateus 5:20; 6:33; 2 Coríntios 3:18; Tiago 2:20).

## 6. A IGREJA E O EVANGELIZAÇÃO

Afirmamos que Cristo envia o seu povo redimido ao mundo como o Pai o enviou, e que isso exige uma penetração profunda e dispendiosa semelhante no mundo. Precisamos sair de nossos guetos eclesiásticos e permear a sociedade não cristã. Na missão de serviço sacrificial da Igreja, o evangelismo é primordial. A evangelização mundial exige que toda a Igreja leve todo o evangelho ao mundo inteiro. A Igreja está no centro do propósito cósmico de Deus e é o seu meio designado para espalhar o evangelho. Mas uma igreja que prega a cruz deve ser marcada pela cruz. Torna-se um obstáculo para o evangelismo quando ele trai o evangelho ou falta uma fé viva em Deus, um amor genuíno pelas pessoas ou honestidade escrupulosa em todas as coisas, incluindo

**GTP.ORG** Este modelo GTP está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.

promoção e finanças. A igreja é a comunidade do povo de Deus e não uma instituição, e não deve ser identificada com nenhuma cultura, sistema social ou político em particular, ou ideologia humana (João 17:18; 20:21; Mateus 28:19, 20; Atos 1:8; 20:27; Efésios 1:9, 10; 3:9-11; Gálatas 6:14, 17; 2 Coríntios 6:3, 4; 2 Timóteo 2:19-21; Filipenses 1:27).

## 7. COOPERAÇÃO NA EVANGELIZAÇÃO

Afirmamos que é propósito de Deus haver na igreja uma unidade visível de pensamento quanto à verdade. A evangelização também nos convoca à unidade, porque o ser um só corpo reforça o nosso testemunho, assim como a nossa desunião enfraquece o nosso evangelho de reconciliação. Reconhecemos, entretanto, que a unidade organizacional pode tomar muitas formas e não ativa necessariamente a evangelização. Contudo, nós, que partilhamos a mesma fé bíblica, devemos estar intimamente unidos na comunhão uns com os outros, nas obras e no testemunho. Confessamos que o nosso testemunho, algumas vezes, tem sido manchado por pecaminoso individualismo e desnecessária duplicação de esforço. Empenhamo-nos por encontrar uma unidade mais profunda na verdade, na adoração, na santidade e na missão. Instamos para que se apresse o desenvolvimento de uma cooperação regional e funcional para maior amplitude da missão da igreja, para o planejamento estratégico, para o encorajamento mútuo, e para o compartilhamento de recursos e de experiências. (João 17:21,23; Efésios 4:3,4; João 13:35; Filipenses 1:27; John 17:11-23)

## 8. ESFORÇO CONJUGADO DE IGREJAS NA EVANGELIZAÇÃO

Regozijamo-nos com o alvorecer de uma nova era missionária. O papel dominante das missões ocidentais está desaparecendo rapidamente. Deus está levantando das igrejas mais jovens um grande e novo recurso para a evangelização mundial, demonstrando assim que a responsabilidade de evangelizar pertence a todo o corpo de Cristo. Todas as igrejas, portando, devem perguntar a Deus, e a si próprias, o que deveriam estar fazendo tanto para alcançar suas próprias áreas como para enviar missionários a outras partes do mundo. Deve ser permanente o processo de reavaliação da nossa responsabilidade e atuação missionária. Assim, haverá um crescente esforço conjugado pelas igrejas, o que revelará com maior clareza o caráter universal da igreja de Cristo. Também agradecemos a Deus pela existência de instituições que laboram na tradução da Bíblia, na educação teológica, no uso dos meios de comunicação de massa, na literatura cristã, na evangelização, em missões, no avivamento de igrejas e em outros campos especializados. Elas também devem empenhar-se em constante autoexame que as levem a uma avaliação correta de sua efetividade como parte da missão da igreja. (Romanos 1:8; Filipenses 1:5; 4:15; Atos 13:1-3; 1 Tessalonicenses 1:6-8)

## 9. A URGÊNCIA DA TAREFA EVANGELÍSTICA

Mais de dois bilhões e setecentos milhões de pessoas, ou seja, mais de dois terços da humanidade, ainda estão por serem evangelizadas. Causa-nos vergonha ver tanta gente esquecida; continua sendo uma reprimenda para nós e para toda a igreja. Existe agora, entretanto, em muitas partes do mundo, uma receptividade sem precedentes ao Senhor Jesus Cristo. Estamos convencidos de que esta é a ocasião para que as igrejas e as instituições para-eclesiásticas orem com seriedade pela salvação dos não-alcançados e se lancem em novos esforços para realizarem a evangelização mundial. A redução de missionários estrangeiros e de dinheiro num país evangelizado algumas vezes talvez seja necessária para facilitar o crescimento da igreja nacional em autonomia, e para liberar recursos para áreas ainda não evangelizadas. Deve haver um fluxo cada vez mais livre de missionários entre os seis continentes num espírito de abnegação e prontidão em servir. O alvo deve ser o de conseguir por todos os meios possíveis e no menor espaço de tempo, que toda pessoa tenha a oportunidade de ouvir, de compreender e de receber as boas novas. Não podemos esperar atingir esse alvo sem sacrifício.

Todos nós estamos chocados com a pobreza de milhões de pessoas, e conturbados pelas injustiças que a provocam. Aqueles dentre nós que vivem em meio à opulência aceitam como obrigação sua desenvolver um estilo de vida

**GTP.ORG** Este modelo GTP está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.

simples a fim de contribuir mais generosamente tanto para aliviar os necessitados como para a evangelização deles. (João 9:4; Mateus 9:35-38; Romanos 9:1-3; 1 Coríntios 9:19-23; Marcos 16:15; Isaías 58:6,7; Tiago 1:27; 2:1-9; Mateus 25:31-46; Atos 2:44,45; 4:34,35)

## 10. EVANGELIZAÇÃO E CULTURA

O desenvolvimento de estratégias para a evangelização mundial requer metodologia nova e criativa. Com a bênção de Deus, o resultado será o surgimento de igrejas profundamente enraizadas em Cristo e estreitamente relacionadas com a cultura local. A cultura deve sempre ser julgada e provada pelas Escrituras. Porque o homem é criatura de Deus, parte de sua cultura é rica em beleza e em bondade; porque ele experimentou a queda, toda a sua cultura está manchada pelo pecado, e parte dela é demoníaca. O evangelho não pressupõe a superioridade de uma cultura sobre a outra, mas avalia todas elas segundo o seu próprio critério de verdade e justiça, e insiste na aceitação de valores morais absolutos, em todas as culturas. As missões muitas vezes têm exportado, juntamente com o evangelho, uma cultura estranha, e as igrejas, por vezes, têm ficado submissas aos ditames de uma determinada cultura, em vez de às Escrituras. Os evangelistas de Cristo têm de, humildemente, procurar esvaziar-se de tudo, exceto de sua autenticidade pessoal, a fim de se tornarem servos dos outros, e as igrejas têm de procurar transformar e enriquecer a cultura; tudo para a glória de Deus. (Marcos 7:8,9,13; Gênesis 4:21,22; 1 Coríntios 9:19-23; Filipenses 2:5-7; 2 Coríntios 4:5)

## 11. EDUCAÇÃO E LIDERANÇA

Confessamos que às vezes temos nos empenhado em conseguir o crescimento numérico da igreja em detrimento do espiritual, divorciando a evangelização da edificação dos crentes. Também reconhecemos que algumas de nossas missões têm sido muito remissas em treinar e incentivar líderes nacionais a assumirem suas justas responsabilidades. Contudo, apoiamos integralmente os princípios que regem a formação de uma igreja de fato nacional, e ardentemente desejamos que toda a igreja tenha líderes nacionais que manifestem um estilo cristão de liderança não em termos de domínio, mas de serviço. Reconhecemos que há uma grande necessidade de desenvolver a educação teológica, especialmente para líderes eclesiásticos. Em toda nação e em toda cultura deve haver um eficiente programa de treinamento para pastores e leigos em doutrina, em discipulado, em evangelização, em edificação e em serviço. Este treinamento não deve depender de uma metodologia estereotipada, mas deve se desenvolver a partir de iniciativas locais criativas, de acordo com os padrões bíblicos. (Colossenses 1:27,28; Atos 14:23; Tito 1:5,9; Marcos 10:42-45; Efésios 4:11,12)

## 12. CONFLITO ESPIRITUAL

Cremos que estamos empenhados num permanente conflito espiritual com os principados e potestades do mal, que querem destruir a igreja e frustrar sua tarefa de evangelização mundial. Sabemos da necessidade de nos revestirmos da armadura de Deus e combater esta batalha com as armas espirituais da verdade e da oração. Pois percebemos a atividade no nosso inimigo, não somente nas falsas ideologias fora da igreja, mas também dentro dela em falsos evangelhos que torcem as Escrituras e colocam o homem no lugar de Deus. Precisamos tanto de vigilância como de discernimento para salvaguardar o evangelho bíblico. Reconhecemos que nós mesmos não somos imunes à aceitação do mundanismo em nossos atos e ações, ou seja, ao perigo de capitularmos ao secularismo. Por exemplo, embora tendo à nossa disposição pesquisas bem preparadas, valiosas, sobre o crescimento da igreja, tanto no sentido numérico como espiritual, às vezes não as temos utilizado. Por outro lado, por vezes tem acontecido que, na ânsia de conseguir resultados para o evangelho, temos comprometido a nossa mensagem, temos manipulado os nossos ouvintes com técnicas de pressão, e temos estado excessivamente preocupados com as estatísticas, e até mesmo utilizando-as de forma desonesta. Tudo isto é mundano. A igreja deve estar no mundo; o mundo não deve estar na igreja. (Efésios 6:12; 2Coríntios 4:3,4; Efésios 6:11,13-18; 2 Coríntios 10:3-5; 1 João 2:18-26; 4:1-3; Gálatas 1:6-9; 2 Coríntios 2:17; 4:2; João 17:15)

**GTP.ORG** Este modelo GTP está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.

## 13. LIBERDADE E PERSEGUIÇÃO

É dever de toda nação, dever que foi estabelecido por Deus, assegurar condições de paz, de justiça e de liberdade em que a igreja possa obedecer a Deus, servir a Cristo Senhor e pregar o evangelho sem quaisquer interferências. Portanto, oramos pelos líderes das nações e com eles instamos para que garantam a liberdade de pensamento e de consciência, e a liberdade de praticar e propagar a religião, de acordo com a vontade de Deus, e com o que vem expresso na Declaração Universal do Direitos Humanos. Também expressamos nossa profunda preocupação com todos os que têm sido injustamente encarcerados, especialmente com nossos irmãos que estão sofrendo por causa do seu testemunho do Senhor Jesus. Prometemos orar e trabalhar pela libertação deles. Ao mesmo tempo, recusamo-nos a ser intimidados por sua situação. Com a ajuda de Deus, nós também procuraremos nos opor a toda injustiça e permanecer fiéis ao evangelho, seja a que custo for. Nós não nos esquecemos de que Jesus nos preveniu de que a perseguição é inevitável. (1 Timóteo 1:1-4; Atos 4:19; 5:29; Colossenses 3:24; Hebreus 13:1-3; Lucas 4:18; Gálatas 5:11; 6:12; Mateus 5:10-12; João 15:18-21)

## 14. O PODER DO ESPÍRITO SANTO

Cremos no poder do Espírito Santo. O pai enviou o seu Espírito para dar testemunho do seu Filho. Sem o testemunho dele o nosso seria em vão. Convicção de pecado, fé em Cristo, novo nascimento cristão, é tudo obra dele. De mais a mais, o Espírito Santo é um Espírito missionário, de maneira que a evangelização deve surgir espontaneamente numa igreja cheia do Espírito. A igreja que não é missionária contradiz a si mesma e debela o Espírito. A evangelização mundial só se tornará realidade quando o Espírito renovar a igreja na verdade, na sabedoria, na fé, na santidade, no amor e no poder. Portanto, instamos com todos os cristãos para que orem pedindo pela visita do soberano Espírito de Deus, a fim de que o seu fruto todo apareça em todo o seu povo, e que todos os seus dons enriqueçam o corpo de Cristo. Só então a igreja inteira se tornará um instrumento adequado em Suas mãos, para que toda a terra ouça a Sua voz. (1 Coríntios 2:4; João 15:26;27; 16:8-11; 1 Coríntios 12:3; João 3:6-8; 2 Coríntios 3:18; João 7:37-39; 1 Tessalonicenses 5:19; Atos 1:8; Salmo 85:4-7; 67:1-3; Gálatas 5:22,23; 1 Coríntios 12:4-31; Romanos 12:3-8)

## 15. O RETORNO DE CRISTO

Cremos que Jesus Cristo voltará pessoal e visivelmente, em poder e glória, para consumar a salvação e o juízo. Esta promessa de sua vinda é um estímulo ainda maior à evangelização, pois lembramo-nos de que ele disse que o evangelho deve ser primeiramente pregado a todas as nações. Acreditamos que o período que vai desde a ascensão de Cristo até o seu retorno será preenchido com a missão do povo de Deus, que não pode parar esta obra antes do Fim. Também nos lembramos da sua advertência de que falsos cristos e falsos profetas apareceriam como precursores do Anticristo. Portanto, rejeitamos como sendo apenas um sonho da vaidade humana a ideia de que o homem possa algum dia construir uma utopia na terra. A nossa confiança cristã é a de que Deus aperfeiçoará o seu reino, e aguardamos ansiosamente esse dia, e o novo céu e a nova terra em que a justiça habitará e Deus reinará para sempre. Enquanto isso, rededicamo-nos ao serviço de Cristo e dos homens em alegre submissão à sua autoridade sobre a totalidade de nossas vidas. (Marcos 14:62; Hebreus 9:28; Marcos 13:10; Atos 1:8-11; Mateus 28:20; Marcos 13:21-23; 1 João 2:18; 4:1-3; Lucas 12:32; Apocalipse 21:1-5; 2 Pedro3:13; Mateus 28:18)

## CONCLUSÃO

Portanto, à luz desta nossa fé e resolução, firmamos um pacto solene com Deus, bem como uns com os outros, de orar, planejar e trabalhar juntos pela evangelização de todo o mundo. Instamos com outros para que se juntem a nós. Que Deus nos ajude por sua graça e para a sua glória a sermos fiéis a este Pacto! Amém. Aleluia!

**GTP.ORG** Este modelo GTP está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.

## APÊNDICE B: CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA GTP

O Código de Ética e Conduta visa reforçar os dez valores do GTP: compromisso cristão, escuta, serviço humilde, diversidade global, parceria, ensino bíblico, empoderamento, transparência, padrões de prestação de contas e interdependência sustentada.

Essas dez afirmações encontram raízes nos dois maiores mandamentos das Escrituras: amar a Deus e amar ao próximo (Mateus 22:36-40). Eles são descritos para afirmação anual para adicionar clareza aos nossos valores para reforçar nosso testemunho e testemunho global.

1. Compromisso Cristão: Cuide de seu relacionamento com Jesus Cristo praticando disciplinas internas (meditação, oração, jejum, estudo), externas (simplicidade, solidão, submissão, serviço) e corporativas (confissão, adoração, orientação, celebração). Nosso cuidado com a própria alma nos posicionará para cuidar dos outros.

2. Escuta: Seja rápido para ouvir, tardio a falar e tardio a se irritar na interação pessoal, ao mesmo tempo em que exibe graça e paciência ao responder por meio de outros canais, como videoconferências, ligações, e- mail e outras formas, e mantenha a confidencialidade, quando necessário, para manter a confiança entre as pessoas.

3. Serviço Humilde: Exiba uma postura de serviço humilde na interação pessoal e através de suas respostas, procurando entender as necessidades dos outros e ministrar a eles o melhor de sua capacidade, enquanto faz tudo com amor. Isso pode exigir que você envolva outras pessoas em esforços que excedam sua capacidade ou habilidades.

4. Diversidade Global: Honre os outros acima de si mesmo com consciência altruísta, independentemente de idade, raça, etnia, cor, nacionalidade, gênero e status. Mostre respeito mútuo uns aos outros dentro da organização GTP e da rede global que servimos, porque cada pessoa foi feita à imagem de Deus e tem o mesmo valor.

5. Parceria: Colabore em parceria uns com os outros usando os dons e bens que Deus confiou a cada um de nós para dar a conhecer o evangelho de Jesus Cristo. O GTP fará parcerias com organizações que pensam da mesma forma e que ressoam com nosso propósito e valores centrados no evangelho.

6. Ensino Bíblico: Demonstre por meio do nosso estudo e nosso comportamento que acreditamos que a Palavra de Deus é a autoridade final em todas as questões de fé e prática. Vamos ensiná-lo regularmente a grupos receptivos à medida que transforma nossas vidas e molda a vida de todos que servimos.

7. Empoderamento: Ajude os outros de uma maneira que os construa e os posicione para ajudar os outros. Fazemos isso por meio de treinamento, oração intercessora e conversas contínuas, percebendo que nosso trabalho visa multiplicar discípulos de administração fiel. Também buscaremos recursos para todos aqueles a quem servimos.

8. Transparência: Preservar a honra de Deus, visando viver além da reprovação, tanto pessoal quanto profissionalmente. Teremos parceiros de prestação de contas dentro da organização e concordaremos em manter limites apropriados com outras pessoas para que não manipulemos ou abusemos de quaisquer relacionamentos por meio de nossas palavras ou ações.

9. Padrões de Prestação de Contas: Defender os padrões de gestão responsável em nossa administração e exortar outras pessoas em todo o mundo a se unirem a esse trabalho. Fazemos isso porque acreditamos que quando somos fiéis em seguir o desígnio de Deus, posicionamos os obreiros de Deus para serem frutíferos e

**GTP.ORG** Este modelo GTP está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.

suportarem o sofrimento com paz e alegria.

10. Interdependência Sustentada: Ajudar construindo discípulos que confiam em Deus e sabem que a obediência é o caminho para a sustentabilidade enraizada na abundância de Deus. Isso significa que não daremos esmolas que criem dependência de apoio humano. Nosso papel é ajudar uns aos outros a seguir o desígnio de Deus e servir uns aos outros.

**GTP.ORG** Este modelo GTP está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.